

NATUREZA. Estudantes alagoanos desenvolvem sistema de irrigação inteligente que reduz gasto de água

PARA EVITAR DESPERDÍCIOS

JESSAMINE SANTOS *
ESTAGIÁRIA

Preocupação constante, o desperdício de água está sempre na lista de fatores que impulsionam a necessidade de uma reeducação ambiental. No entanto, alguns episódios têm feito com que repensássemos nossos costumes e usássemos as torneiras e chuveiros de forma mais racional.

A crise da água em São Paulo, ou até mesmo as milhares de pessoas que ficaram sem o recurso em decorrência da tragédia ocorrida em Mariana, Minas Gerais, foram como um estalo de uma realidade triste na consciência de cada um: apesar de já o sabermos, acordamos, ficamos mais perto do fato de que a água não é para sempre e que, justamente por isso, é necessário poupá-la.

Foi com esse pensamento que estudantes alagoanos do curso de Ciência da Computação decidiram criar um sistema de irrigação inteligente, já que a técnica utilizada na agricultura é uma das responsáveis por grandes descontroles no uso do recurso.

O projeto é simples, tudo acontece por meio de um sensor que, acoplado ao solo, lê a umidade da terra em tempo real e, quando detecta que o solo está seco, transporta a água e dá início ao processo de irrigação automaticamente. A partir do momento em que a terra estiver úmida, o processo se dá por encerrado.

De acordo com um dos integrantes da equipe, o estudante Wallef Bastos, de 21 anos, tudo começou ainda em sala de aula, como um trabalho acadêmico, mas a ideia deu tão certo que

a equipe decidiu exibir o projeto durante a Bienal do Livro 2015, ocorrida de 20 a 29 de novembro, no Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Foi lá que os alagoanos perceberam que o sistema poderia ajudar a minimizar um dos grandes problemas do país sem deixar de garantir a produtividade e a sobrevivência de uma plantação.

“Com tanta falta de água, desperdício, o grande benefício do sistema inteligente é a economia do recurso, já que só será gasto o necessário, mas, além dele, também possibilitamos um gasto muito reduzido de energia, porque esse sensor só é alimentado com 5 volts, podendo funcionar sob o apoio de um simples carregador de smartphone”, contou o estudante.

EM PEQUENAS E GRANDES ESCALAS

Outra vantagem do sistema é o fato de que ele pode funcionar tanto para plantas pequenas, das que a gente costuma ter em apartamentos, quanto para grandes plantações.

Segundo Bianca Tenório, que também faz parte do projeto, em breve, os usuários da ideia poderão acompanhar todo esse processo mesmo quando distantes da planta que ficará sob os cuidados do sistema.

“Tudo se tornará ainda mais fácil, estamos desenvolvendo um aplicativo para que as pessoas possam visualizar, mesmo de longe, o crescimento de sua planta. Há muitas pessoas que viajam e, outras que até deixam de o fazer por não conseguirem ter esse controle, com o sistema, tudo isso será resolvido”, explicou.

* Sob supervisão da editoria do Digital.



Sensor lê umidade do solo e inicia processo de irrigação automaticamente quando necessário



Wallef Bastos e Bianca Tenório, parte da equipe responsável pela criação do sistema